

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Influência da idade na sensibilidade de larvas de Danio rerio em ensaios de toxicidade aguda - Dados preliminares
Autor	NATALIE REICHERT MACHADO
Orientador	LUCIANE OLIVEIRA CROSSETTI

Influência da idade na sensibilidade de larvas de *Danio rerio* em ensaios de toxicidade aguda – Dados preliminares

Natalie Reichert Machado, Luciane Oliveira Crossetti, Alexandre Arenzon

Laboratório de Ecotoxicologia, Centro de Ecologia – UFRGS

Ensaio de toxicidade aguda com peixes tem sido em muitos países no monitoramento ecotoxicológico e/ou avaliação do risco de efluentes. Nesse sentido, um número relevante de países utiliza o método OCDE 203 ou algum protocolo nacional com pequenas diferenças, como a norma brasileira NBR ISO 15088. Estes protocolos determinam o uso de peixes juvenis ou adultos dentro de um tamanho de comprimento específico (2 ± 1 cm), o que é não associada diretamente à idade do organismo. Alguns problemas com o uso de peixes adultos em ensaios de toxicidade incluem a sensibilidade reduzida destes a poluentes e a necessidade de um grande volume de amostra. Quando comparados com o ensaio de toxicidade realizado com larvas, alguns estudos sugerem uma clara diminuição na sensibilidade quando utilizados organismos mais velhos. Devido às diferentes sensibilidades, a Agência de Proteção Ambiental (US EPA) recomenda que ensaios de toxicidade sejam realizados com organismos que estão nos estágios iniciais de desenvolvimento, o que garante que os estágios mais sensíveis são utilizados nos ensaios. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é determinar a faixa etária de larvas do peixe zebra (*Danio rerio*) que otimize a sensibilidade da espécie em ensaios de toxicidade aguda. Até o momento foram realizados ensaios de toxicidade aguda com cloreto de potássio (KCl) nas idades larvais de 2, 4, 6, 8, 10 e 12 dias pós eclosão. Um total de 12 ensaios (2 para cada idade) foram realizados em sistema estático, com duração de 48h e mantidos a 25 ± 2 °C. A partir do segundo dia de vida, as larvas provenientes dos cultivos do laboratório de Ecotoxicologia da UFRGS, foram alimentadas diariamente com *Paramecium* sp, *ad libitum* e utilizados nos ensaios quando atingida a idade determinada. As CL50; 48h de cada ensaio foram calculadas utilizando o programa estatístico Trimmed Spearman-Kärber 1.5. As diferenças nos valores de CL50 obtidos com cada uma das idades larvais foram verificadas baseadas no método de sobreposição dos intervalos de confiança. Os resultados obtidos até o momento não permitem confirmar diferenças na sensibilidade de *D. rerio* entre 2 e 12 dias de vida. Contudo ainda se faz necessário novas repetições dos experimentos com outras substâncias além de ampliar a faixa de idade dos organismos expostos.